

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**O FEMINISMO E SUAS DIFERENÇAS: UM ESTUDO SOBRE O FÓRUM DE
MULHERES DE PERNAMBUCO.**

SUZANA MARQUES DANTA DE OLIVEIRA

DISSETAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA
AO PROGRA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SOCIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO SOB A ORIENTAÇÃO DO
PROFESSOR Dr. RUSSEL PARRY SCOTT, PARA
OBTENÇÃO DE GRAU DE MESTE EM
SOCIOLOGIA

RECIFE, DEZEMBRO DE 2002

Dedico esta Dissertação aos meus pais, Manoel (in memoriam) e Cremilda, por quem tenho profunda gratidão

ÍNDICE

Agradecimentos	
Resumo	
Abstract	
INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	
CONSTRUINDO A IDENTIDADE NO CAMPO POLÍTICO DO FEMINISMO	12
Identidade na teoria geral do campo político	12
Descrição da pesquisa	25
CAPÍTULO II	
(RE)SURGIMENTO DO FEMINISMO BRASILEIRO: CONFRONTO DE PARADIGMA	33
O feminismo em movimento: a formação do campo	36
Um novo contexto para o feminismo: Fórum de Mulheres de Pernambuco	58
CAPÍTULO III	
IDENTIDADE FEMINISTA	64
O sentido do feminismo	64
CAPÍTULO IV	
RELAÇÕES DE GÊNERO	95
Gênero: do corpo natural para o corpo cultural	101
Gênero e relações de poder	111
CAPÍTULO V	
AGENDA POLÍTICA DO FÓRUM DE MULHERES DE PERNAMBUCO	131
Aborto: um direito que se quer?	131
Feminismo e ações afirmativas	147
Comparando percepções e valores da agenda política	157
CONSIDERAÇÕES FINAIS	159

ANEXO I: Documento do Fórum de Mulheres de Pernambuco

ANEXO II: Informações complementares das entrevistada

ANEXO III: Depoimentos das entrevistadas sobre direitos reprodutivos e conselho dos direitos da mulher

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível graças à contribuição e apoio de muitas pessoas. Não poderia enumera-las todas. De forma especial quero agradecer o apoio, a dedicação, a compreensão, a orientação com observações e críticas e o estímulo, ao meu orientador, quando em momentos de dificuldades foi um entusiasta confiante.

Agradeço também aos demais professores do programa pelas discussões e pelo processo de aprendizagem vivido em sala de aula ou fora dela.

À Coordenação do Curso, pelo apoio e pelas condições oferecidas para o estudo e o desenvolvimento do trabalho. Também agradeço à dedicação das Secretarias nas pessoas de Zuleika, do Pós-graduação de Sociologia e Regina, do Pós-graduação de Antropologia.

Aos colegas, que além dos debates, proporcionaram momentos de convívio e amizade, com quem discuti de forma quase diária, em particular Remo, Sérgio Luis, Lenivaldo, Cibele, Marcelo, Emílio e Cristiano. Também quero agradecer à amiga Fátima Guimarães, com quem tive a oportunidade de discutir leituras e questionamentos sobre a temática.

Não poderia deixar de agradecer ao Fórum de Mulheres de Pernambuco que foi muito solícito nas informações de que precisava. Em especial quero agradecer às entrevistadas que se dispuseram a contar as suas histórias. Gostaria também de registrar que

no final da entrevistas, uma das entrevistadas veio a falecer, deixando sentimento de tristeza e pesar.

À Adriana e à Ana Paula do setor de documentação do SOS Corpo que sempre muito pacientes me facilitaram o acesso à documentação e bibliografia para a pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer às colegas da Coordenadoria da Mulher da Prefeitura do Recife – Shirley, Marta, Jô, Andréa, Adriana e Karla – que sempre estiveram prontas a me estimular no desenvolvimento da dissertação.

Merece agradecimento especial a minha família. No decorrer da dissertação meus sobrinhos, Gabriel e Maria Eduarda, sempre indagavam quando eu ia terminar a “*tarefinha*”, para lhes dá atenção, reclamando a minha ausência, mas agora parece que teremos mais tempo juntos. Tenho profunda gratidão à minha mãe, minhas irmãs, Ana, Maristela e Silvia e meus sobrinhos, pelo incentivo e apoio, me ajudando a superar as dificuldades, além da compreensão que tiveram em relação à ausência decorrente da absorção do tempo para realização desse trabalho.

Quero encerrar os agradecimentos dedicando a Paulete Rocha a minha mais profunda gratidão.

RESUMO

Essa dissertação investiga a identidade feminista no campo político do Fórum de Mulheres de Pernambuco, a partir dos relatos de suas participantes, que provêm dos mais variados campos da vida social. Nas informações proporcionadas pelas entrevistadas sobre o sentido do feminismo, das relações de gênero e da agenda política desse coletivo, consideraram-se dois binômios que marcaram historicamente muito dos percursos feministas, são eles: cultura/natureza e igualdade/diferença.

Em virtude da diversidade de mulheres, em seus respectivos contextos de opressões/desigualdades, inquiri-se: qual o sentido do feminismo para elas? Que identidades estão envolvidas? E que sistemas classificatórios estão em jogo?

Estão em questão os consensos e dissensos, pois o que mudar e como não estão dados a priori, acionam percepções e apreciações que vão entrar no jogo do reconhecimento do coletivo. Nesse sentido, utilizam-se algumas noções de Bourdieu desenvolvidas na Teoria do Campo, quando define o campo como um “*lugar de luta política*”, “*um campo de força*”, onde, ao mesmo tempo em que é possível apreender o que faz a sua existência, portanto a identidade, o faz usando jogos de linguagens. Para nossa pesquisa esses jogos de linguagens são importantes porque se situa o campo concorrencial, que permite pensar a luta política como também interna ao campo, onde percepções e apreciações vão entrar em competições, não garantindo a autonomia do campo a partir de uma identidade cuja totalidade seja amplamente compartilhada, homogênea e duradoura. Nesse sentido, enfocou-se o processo de identificação como referência contextual, nunca positivado e fechado nele próprio, constituído-se como transição, ralação, diferença.

ABSTRACT

This research looks into feminist identity in the political field of Pernambuco Women Forum (Fórum de Mulheres de Pernambuco), from its participants' report who are from a variety of quarters of the society. In the information given by the interviewees about the meaning of feminism, the gender relations and the political agenda of this collective, were taken into account two binomials which historically made a difference in many feminist choices, they are: culture / nature and equality / difference.

Considering the diversity of women in their respective oppression/inequality contexts, one could inquire: what is the feminism meaning for them? Which classificatory systems are considered?

The consensus and dissent are in question, for that what and how to change are not given things, they trigger off perceptions and appreciations which are going to take part in the collective recognition game. In this sense, make use of some notions of Bourdieu developed in the Field Theory, when define the field as a "place of political struggle", "a strength field", where, at the same time that it is possible to learn what makes its existence, therefore its identity, makes it using language games. For our research these language games are important because they make the contentious field clear, which allows to think the political struggle as making part of the field itself, where perceptions and appreciations are going to compete, not guaranteeing the field autonomy from an identity which totality is amply shared, homogeneous and lasting. Thus, we focused the identification process as a contextual reference, never made positive and closed in itself, characterizing itself as transition, relation and difference.